

## Entre Memórias: A Vila que fala por si

**Autores(as):** Ana Beatriz Mota; André Kelvin; Cassiele Santos; João Victor Silva; João Victor Vianna; Elizabeth Gonçalves; Fernanda Luz; Gabriel Velasco; Letícia Marques; Maiara Arcanjo; Mateus Barcelos; Natan Chaves

**Tutora:** Ana Brasil Machado

[petgeografia@igeo.ufrj.br](mailto:petgeografia@igeo.ufrj.br)

Grupo PET - A metrópole do Rio de Janeiro (Geografia), UFRJ (PET/GEOGRAFIA - UFRJ)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

**Resumo:** O presente estudo investiga as dinâmicas de transformação da Vila Residencial, um território singular localizado na Ilha do Fundão, dentro do próprio campus universitário. A origem da Vila remonta a 1969, quando a área foi cedida para abrigar o canteiro de obras da Ponte Rio-Niterói, sendo inicialmente ocupada por seus trabalhadores e, posteriormente, por funcionários da universidade. Muitas dessas famílias permanecem no local até hoje, mas a chegada de estudantes da UFRJ em busca de moradia tem provocado inúmeras transformações. Com o objetivo de compreendê-las, o PET-Geografia da UFRJ iniciou o projeto Ouvir a Vila, onde, a partir da metodologia da história oral, buscamos documentar a história de seus residentes e fortalecer sua memória coletiva. Gravamos entrevistas com moradores antigos e estudantes da UFRJ, e, a partir delas, foram elaborados materiais audiovisuais de curta-metragem enfocando as recentes transformações nas dinâmicas da Vila, os problemas urbanos que a atravessam e as relações entre diferentes modos de habitá-la. O material audiovisual produzido serviu para registrar as transformações do tecido urbano da Vila Residencial a partir da memória de seus moradores, participando da construção da identidade local e ampliando o acesso à história de um lugar que seus residentes recém-chegados muitas vezes desconhecem.

**Palavras-chave:** História oral; Vila Residencial; Ilha do Fundão; Memória da cidade.

### AMONG MEMORIES: THE “VILA” THAT SPEAKS FOR ITSELF

**Abstract:** This study investigates the dynamics of transformation of Vila Residencial, a unique area located on Ilha do Fundão, within the university campus itself. The Vila's origins date back to 1969, when the area was ceded to house the Ponte Rio-Niterói construction site, initially occupied by its workers and later by university staff. Many of these families remain there to this day, but the increasing influx of UFRJ students seeking housing has brought about numerous transformations. To understand these changes, the UFRJ's PET-Geografia program launched the "Ouvir a Vila" project. Using oral history methodology, we sought to document the history of its residents and strengthen their collective memory. We recorded interviews with longtime residents and UFRJ students, and from these interviews, we produced a short film focusing on the recent transformations in the Vila's dynamics, the urban problems it faces, and the relationships between different modes of inhabitation. The audiovisual material produced served to record the transformations of the urban fabric of Vila Residencial based on the memories of its residents, participating in the construction of local identity and expanding access to the history of a place that its newly arrived residents are often unfamiliar with.

**Keywords:** Oral history; Vila Residencial; Ilha do Fundão; Memory of the city.

### Introdução

A Vila Residencial, localizada no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Ilha do Fundão, Zona Norte da cidade, é um território que experimentou profundas transformações. Sua origem remonta a 1969, quando surgiu para abrigar os trabalhadores da construção da Ponte Rio-Niterói, sendo posteriormente ocupada por funcionários da universidade. Desde então, consolidou-se como um espaço de múltiplas memórias e disputas simbólicas (LUNA-FREIRE, 2014), um cenário hoje intensificado pela crescente chegada de estudantes em busca de moradia.

Em 2024, o PET Geografia iniciou o projeto “Ouvir a Vila”, em parceria com o Projeto de Extensão “Ver a Vila: memórias e saberes por uma outra política urbana”, com interesse de registrar essas vivências, lugares e experiências que correm o risco de desaparecer, pela rotatividade dos moradores, ou pelo isolamento de moradores antigos, cujas memórias permanecem restritas ao convívio familiar ou a pequenos grupos. Considerados



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

como agentes de formação e transformação daquele espaço, foram selecionados residentes da Vila que estivessem interessados em contar as histórias daquele pedaço da cidade. Essas histórias são gravadas e montadas em diferentes produtos audiovisuais a partir de entrevistas com moradores da Vila Residencial nas quais os próprios falam sobre sua realidade e constroem sua memória.

O **objetivo geral** da pesquisa é registrar e compreender as memórias da Vila Residencial, a partir da escuta sensível e do diálogo com os moradores. Entre os objetivos específicos estão: (1) criar e ampliar o acervo das memórias com relatos e contribuições visando a multiplicidade de visões sobre os processos que têm lugar na Vila Residencial; e (2) produzir novos materiais audiovisuais a partir dos registros das entrevistas.

### Método

A metodologia adotada para a pesquisa é baseada na História Oral, técnica que permite, através de entrevistas gravadas, captar informações de pessoas ou grupos que participaram ou foram afetadas por algum fenômeno e cujas experiências podem não ter sido incluídas na história oficial. A história oral é também fundamental para a preservação da memória (Alberti, 2005), neste caso, dos moradores da Vila, contando suas próprias narrativas e representações espaciais.

Sabe-se que há uma lacuna temporal entre o livro de Luna-Freire (lançado em 2014 e fruto da tese defendida em 2010) e os tempos atuais. Esta lacuna é carregada de transformações na paisagem da Vila. Entre elas estão a verticalização dos imóveis, construção de repúblicas e prédios de apartamentos conjugados, feitos principalmente para atender a demanda dos alunos da UFRJ que buscam ali uma moradia próxima a seus locais de estudo. A partir dessa análise da paisagem definimos o foco principal de nossa pesquisa.

Conduzimos uma pesquisa de personagens, com o objetivo de identificar pessoas que, de alguma forma, tivessem sido impactadas pelas transformações ocorridas e estivessem dispostas a contar suas histórias sobre elas, como proprietários de repúblicas e/ou conjugados, moradores antigos e alunos que residiam ali. Após a definição dos entrevistados, realizamos os agendamentos e a equipe do PET se subdividiu em grupos para a realização das entrevistas. Como guia, utilizamos um roteiro de perguntas formulado anteriormente pela equipe, o qual serviu como apoio para a condução da conversa, mas sempre valorizando os tópicos trazidos pelos entrevistados, assim como aqueles que surgiam naturalmente/espontaneamente durante a entrevista.



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

O primeiro passo para o tratamento do material bruto produzido foi a decupagem de cada uma das entrevistas e a descrição do acontecimento de cada corte do vídeo. Esse processo foi realizado por cada um dos integrantes do grupo que ficou responsável por uma das entrevistas. A montagem dos produtos audiovisuais finais foi elaborada com base em uma narrativa construída ao identificar e separar temas e selecionar cenas que melhor se adequariam aos vídeos. Para isso, o grupo escreveu em pequenos cartões as cenas, acompanhadas de sua minutagem exata, facilitando a visualização e organização do material. Dispostos lado a lado, os cartões permitiram organizar as cenas cronologicamente, criando um encadeamento narrativo compreensível e comprometido com as formas de narrar de nossos entrevistados.

### Resultados e discussão

A partir das entrevistas realizadas para a produção do curta, identificamos mudanças nas dinâmicas da Vila Residencial que ainda não haviam sido documentadas, principalmente a partir da chegada de estudantes no início da segunda década do século XXI. Um dos primeiros aspectos a ser destacado refere-se à questão da moradia. Devido às limitações no acesso ao alojamento estudantil oferecido pela UFRJ, muitos estudantes passaram a buscar alternativas dentro da Vila, motivados pela proximidade e facilidade de acesso ao campus. Muitas das casas foram transformadas em “repúblicas”, domicílios coletivos onde convivem estudantes desconhecidos entre si e que alugam apenas uma vaga dentro de um quarto da casa. Algumas repúblicas chegam a alocar dezenas de estudantes, e os entrevistados frequentemente reclamam dos aluguéis altos que não condizem com a infraestrutura e conforto do espaço.

A Vila Residencial, historicamente, sobreviveu com uma precária oferta de serviços urbanos. Desde sua primeira ocupação, sofreu com enchentes constantes devido ao baixo nível do aterro na região e à dinâmica de marés. Além disso, o transporte público também é insuficiente devido à sua situação geográfica, e o único meio público que seus moradores possuem para se locomover pela cidade é a partir de uma linha dos ônibus circulares da UFRJ, cujo ponto final é na entrada da Vila Residencial. A falta de luz e de água e o transbordamento de esgoto também são frequentemente relatados, o que vêm se intensificando com o aumento populacional nos últimos anos (BRASIL-MACHADO et al, 2025).

Enquanto os estudantes entrevistados apontam os problemas da Vila como questões inescapáveis, os moradores mais antigos não hesitam em colocar que, apesar de tudo, gostam



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

muito de morar na Vila. Estes consideram-na um “paraíso à parte” no Rio de Janeiro, principalmente devido à segurança e à tranquilidade do local, e revelam uma relação topofílica com o lugar, fruto de uma luta de décadas por sua permanência e melhorias.

### Considerações finais

A pesquisa busca fortalecer a memória coletiva da Vila Residencial por meio do registro e da valorização das narrativas de seus moradores face à escassa documentação oficial sobre essa porção da cidade. Para Halbwachs (2006), o indivíduo participa de duas formas de memória: a coletiva, construída por meio da interação com os grupos sociais aos quais pertence, e a individual, que nada mais é do que uma perspectiva da memória coletiva. Sendo assim, é importante que os residentes da Vila possam compartilhar suas experiências vividas ao longo dos anos, mesmo aquelas que consideram exclusivamente suas, que aparentemente só eles vivenciaram. Ao reunir essas memórias, individuais mas envoltas com o coletivo, será possível preservar aspectos da memória local que, de outra forma, poderiam se perder com o tempo. Com esse trabalho, espera-se futuramente subsidiar a criação de um museu comunitário em parceria com o projeto de extensão “Ver a Vila”, contribuindo para a preservação da memória de forma acessível e pública da história da Vila Residencial.

**Agradecimentos:** O grupo PET Geografia UFRJ agradece ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC) pelos recursos concedidos que permitiram a realização deste trabalho e a participação no evento.

### Referências bibliográficas

ALBERTI, Verena. “Histórias dentro da História”. In: Pinsky, Carla (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2008, pp. 155-202.

BRASIL-MACHADO, Ana *et al.* Ver como a Vila: caminhos da extensão universitária para uma outra política urbana. Anais do XXI ENANPUR. 2025.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

LUNA-FREIRE, Leticia. Próximo do saber, longe do progresso. Histórias de uma vila residencial no campus universitário da Ilha do Fundão – RJ. Niterói: Editora da UFF, 2014.